



I Congresso Brasileiro On-line
Multiprofissional de Análises
Clínicas e Laboratoriais

CORRELAÇÃO DA RESISTÊNCIA À INSULINA (RI) EM PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)

THAINÁ DE ALMEIDA LIMA; GLEICYANE SILVA GOMES; POLYANNE SOARES DE BARROS; JOÃO VINÍCIUS DE OLIVEIRA MELO

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP), é um distúrbio com um expressivo grau epidemiológico, que é caracterizada por hiperandrogenemia, hiperinsulinemia e secreção desordenada de adipocinas. A Resistência à Insulina (RI) demonstra ser uma alteração metabólica pertinente em relação a homeostase, com alto grau de incidência em portadoras de SOP podendo afetar uma grande parcela das pacientes. **Objetivo:** Compreender os fatores que influenciam a Resistência à Insulina e as mudanças fisiológicas geradas em portadoras da SOP. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento nas bases de dados PubMed, Scielo e Google acadêmico, com estudos que abordassem a relação e influência da resistência à insulina em casos de SOP. Foram utilizados os descritores “Insulin resistance” e “Polycystic ovary syndrome”. **Resultados:** Por intermédio de pesquisas nas bases de dados, o presente resumo relata a RI como uma característica marcante em casos de SOP, mesmo na ausência de sobrepeso. Esse comprometimento se deve a uma resposta celular inadequada à ação da insulina, em que sua homeostase pode manifestar algumas alterações como glicemia de jejum alterada, tolerância diminuída a glicose ou um risco aumentado para obesidade, intolerância à glicose, Diabetes Mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares.

A resistência à insulina provoca dificuldades relacionadas a maturação do óvulo e folículos, pois há um defeito na sinalização do receptor da insulina ovariana (aumento da fosforilação da serina do receptor e do substrato-1). A insulina modula a esteroidogênese ovariana por meio do receptor cognato, o que resulta na interrupção da sinalização da insulina. Consequentemente em resposta a RI as células teca do ovário secretam mais andrógenos. **Conclusão:** É importante salientar que, embora possa ser controlada através de bons hábitos e meios farmacológicos, as mudanças homeostáticas causadas por esse distúrbio não apresentam cura, sendo necessário uma vigilância em portadoras de SOP, como feito em pacientes com hipertensão. Percebe-se também, a obscuridade ligada aos mecanismos que provocam a insensibilidade celular a insulina, necessitando de uma continua pesquisa relacionada ao descobrimento dos mesmos, visando a elaboração de tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: Alteração metabólica, Esteroidogênese ovariana, Resistência a insulina, Síndrome do ovário policístico.